



## Abordagens sobre o estudo da inserção da *gymnastica* no ensino secundário do Brasil no século XIX

Margarita Victoria Rodríguez e José Luiz Finocchio\*

Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Cx. Postal 549, 79070-900, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: jose.finocchio@ufms.br

**RESUMO.** O artigo tem como objetivo discutir os pressupostos teóricos e metodológicos da produção acadêmica sobre a História da Educação brasileira do Segundo Reinado, com foco na pesquisa da implantação da *Gymnastica* no Ensino Secundário. Para tanto, considera-se a base material sobre a qual a sociedade brasileira se constitui como nação e as relações sociais, políticas e ideológicas a partir das quais se desenvolvem as propostas educacionais e que se esteiam nos condicionantes da forma como a *Gymnastica* foi instituída na educação Imperial. Na produção acadêmica mapeada, observam-se poucos estudos que abordam essa temática sob uma proposta metodológica com base na teoria crítica da totalidade. A maioria dos trabalhos fundamenta-se na nova história. Concluímos reafirmando a pertinência da epistemologia histórico-crítica marxista e dialética para buscar o aprofundamento do conhecimento da realidade do homem e de sua produção histórica, entendido como um caminho em construção.

**Palavras-chave:** Educação Física, epistemologia, história da educação.

### Approaches to the study of the insertion of *gymnastics* in secondary education in Brazil in the 19<sup>th</sup> century

**ABSTRACT.** The article aims to discuss the methodological and theoretical assumptions of the academic production that focuses on the History of Education in Brazil under Pedro II's rule, with focus on the implementation of Gymnastics in Secondary Education. The paper considers the material base on which Brazilian society is constituted as a nation, as well as the social, political and ideological relations from which the educational proposals are developed, and which lie on the situation in which Gymnastics was established in Imperial education. In the academic production mapped, there are few studies that address the subject under a methodological approach based on the critical theory of totality. Most of the work is based on the new history. We conclude by reaffirming the relevance of the Marxist dialectical historical-critical epistemology in order to deep the knowledge about man's reality and their historical production, understood as a path under construction.

**Keywords:** Physical Education, epistemology, history of education.

#### Introdução

Este texto apresenta os resultados parciais da pesquisa em andamento que analisa a inserção da *Gymnastica* no ensino secundário durante o Segundo Reinado no Brasil. O trabalho reflete a respeito dos pressupostos teóricos e metodológicos da produção acadêmica levantada sobre as bases da introdução da *Gymnastica*<sup>1</sup> no Ensino Secundário no Brasil: Imperial *Collegio* de Pedro II – 1836 a 1889, em Programas de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Educação Física e outros selecionados, que versa sobre a História da Educação

brasileira, disponível nos *sites* dos Programas de Pós-Graduação, bem como no da Capes.

O processo de institucionalização escolar da *Gymnastica*/Educação Física no Brasil ocorreu a partir do final da terceira década do século XIX, quando alguns colégios, no município da Corte do Rio de Janeiro e em algumas províncias, ofereceram em seu programa educacional a prática da ginástica, da esgrima e da natação. Sobressaiu-se notadamente, nessa proposta, o *Collegio* de Pedro II, na condição de instituição pública modelar do Império.

A inclusão da *Gymnastica* na escola revela-se um objeto de pesquisa que vai além da discussão apenas curricular ou de conteúdos. Trata-se de uma questão de caráter político, econômico e cultural que requer entendimento mais amplo. Por si só, a *Gymnastica* – uma proposta educacional desenvolvida sob a

<sup>1</sup>Conforme Gondra (2000, p. 1125), "Os termos *gymnastica* ou *exercícios gymnásticos* foram utilizados no interior do *Collegio* de Pedro Segundo para fazer referência às práticas corporais – esgrima, jogos e exercícios ginásticos propriamente ditos – que eram oferecidos aos seus alunos. Hoje, o termo Educação Física se adequa a esse significado, ou seja, a disciplina escolar responsável por tematizar as diversas atividades corporais construídas pela humanidade ao longo do tempo: esporte, dança, ginástica, jogos, lutas e outras manifestações".

concepção burguesa de homem, de valorização da relação empírica com a natureza e de certa valorização do indivíduo – constitui-se de grande significado no conjunto de um plano de instrução pública, com o sentido de formação de um novo homem para uma nova sociedade.

A compreensão dessa temática levou-nos à busca de explicações mais amplas sobre a inserção progressiva da *Gymnastica* como prática escolar no Brasil. Para isso, recorreremos a um levantamento, o estado da arte, abrangendo diversas áreas e perspectivas teóricas, a fim de verificar as bases epistemológicas adotadas em alguns trabalhos acadêmicos que têm o tema como foco de análise.

No processo de mapeamento da produção acadêmica, procurou-se entender as diversas formas de adoção teórica e metodológica, com vistas a problematizar o objeto de estudo.

### Recortes na produção acadêmica

O número de teses e dissertações na área da Educação Física que tratam da temática é relativamente pequeno. Os estudos não são suficientes para se categorizarem, de modo significativo, as tendências epistemológicas e as abordagens das pesquisas. Por isso optou-se por aumentar a abrangência do campo de consulta, com a inclusão de produções específicas em áreas relacionadas ao tema, como saúde, história e sociologia. Assim, foram observadas 42 produções. Dadas as limitações de espaço e dos objetivos deste artigo, destacamos somente algumas.

Das teses e dissertações analisadas, 24 foram desenvolvidas por autores ligados à História da Educação Física brasileira, de forma direta ou não, revelando certo deslocamento da perspectiva que a área havia tomado, nos anos 1980, centrada na análise crítica social, política e econômica. Direcionou-se para uma ‘história nova’, sob uma perspectiva de análise voltada às ideias e modelos escolares, nos fatores internos e externos, atuantes na formação curricular, bem como na corporeidade (SOARES, 1996; SALLES FILHO, 1997; NASCIMENTO, 2009).

Percebe-se, no campo da Educação Física, que os trabalhos do sociólogo alemão Norbert Elias (1998) progressivamente fazem parte do referencial nas produções que abordam questões como o estudo da educação do corpo; sistemas ginásticos; discurso higienista; influência da sociedade sobre o fenômeno esporte; Escola pública; História das disciplinas escolares, entre outros. Outro autor que também é recorrente como fundamento teórico e metodológico das pesquisas é Pierre Bourdieu (1998), que aparece

com frequência nas investigações sociológicas sobre o corpo e o esporte.

Sob a perspectiva dos autores mencionados, Nascimento (2009) desenvolve, em sua tese *Exercícios físico-militares em escolas civis brasileiras e portuguesas na passagem do século XIX para o XX*, uma análise comparativa entre a trajetória histórica dos exercícios físico-militares em escolas civis brasileiras e portuguesas primárias e secundárias, verificando a consolidação da Educação Física em diversos sistemas escolares nacionais. Nascimento (2009) descreve que

[...] havia um grande debate sobre os fins e o significado dessa disciplina, que caminhava entre o saber médico, higienista, e o saber militar, que apregoava os exercícios físico-corporais como meio de preparação do corpo dos indivíduos para a defesa nacional (NASCIMENTO, 2009, p. 6).

O autor identifica uma oposição à implantação dos exercícios físico-militares nas escolas e conclui

[...] que os militares não foram os únicos a atuar no interior das escolas civis, havendo grande diversidade de formação e origem entre os responsáveis pela direção dos exercícios físico-militares (NASCIMENTO, 2009, p. 6).

Teses e dissertações não menos importantes, em número de oito, apoiam-se em autores como Chervel (1990) para analisar temas como a cultura escolar, a história das disciplinas escolares e o processo de escolarização da educação física. Baseando-se em Bourdieu (1998, 2001), cinco discutem questões de gênero e ainda os manuais escolares, sentidos e significados das representações, análise e surgimento do esporte como fenômeno social. Também há dois estudos que utilizam as ideias de Chartier (1988) para as análises das representações entre a educação, a educação física, a saúde e o discurso. Por fim, Certeau (1994) é citado quatro vezes em teses que partem da concepção da cultura comparada.

Identifica-se, também, uma influência de pesquisas que conduzem à História Cultural na sua origem, influenciada pela escola francesa, marcada por *Les Annales d'Histoire Economique et Sociale*, de Marc Bloch e Lucien Febvre, e a *História das Mentalidades*, desenvolvida por Jacques Le Goff (1996) (SALLES FILHO, 1997; FELICIELLO, 2002; FERRONATO, 2006; RIBEIRO JUNIOR, 2008). Esses trabalhos buscam novos entendimentos para identificar o papel desempenhado pela escola, naquilo que se convencionou chamar História das Disciplinas Escolares.

De acordo com essa concepção teórica, Ferronato (2006) estuda os debates desenvolvidos na Constituição

de 1823, com o objetivo de organizar a educação no Brasil, ponto central de sua tese *Construindo uma nova ordem: o debate educacional na Assembleia Constituinte de 1823*. Considera que os deputados não formam um todo homogêneo. Daí a necessidade de maior atenção ao analisar os discursos e os debates dos deputados constituintes, uma vez que só ganham inteligibilidade se articulados com a realidade histórica mais ampla, ao transitar entre os planos internos (da sociedade brasileira) e externos (ideias europeias).

Ribeiro Junior (2008), na tese *O mundo do trabalho na ordem republicana: a invenção do trabalhador nacional*, observa que, ao final do Império, as discussões e as tentativas de adequação da sociedade brasileira aos ideais burgueses e ao modo de produção capitalista estavam bastante acirradas. O pesquisador refere-se à passagem do trabalho escravo para o trabalho livre, frente às transformações impulsionadas pelos projetos de modernização e pela reforma social que caracterizaram a sociedade brasileira. Procura historicizar os processos de instituição do imaginário social do trabalho ou, como diz, “[...] a invenção do trabalhador nacional” (RIBEIRO JUNIOR, 2008, p. 221).

As teses de Ferronato (2006) e de Ribeiro Junior (2008) auxiliam no entendimento da estruturação social, econômica e política no contexto da sociedade capitalista brasileira no século XIX, sob a qual o cuidado com o corpo era metodizado.

Salles Filho (1997) expõe como questão central, em sua dissertação *Corpo e História: processo civilizador e sociedade brasileira*, a ação do corpo ao longo da história e as formas criadas nesse processo de civilizar através do trabalho, escola e família. O autor procura estabelecer uma análise, sob a Teoria do Processo Civilizador, sistematizada por Elias (1988), com o intuito de aprofundar os estudos sobre o corpo, abordados como questões da educação física. Volta-se à compreensão do corpo brasileiro inscrito nas práticas sociais (processos históricos e civilizadores). Reporta a escola como local de adequação de processos produtivos para forjar cidadãos civilizados.

Sob diferentes referenciais teórico-metodológicos e objetivos, as pesquisas destacadas anteriormente auxiliam-nos a refletir sobre a produção acadêmica da História da Educação Física, uma vez que situam historicamente o processo de constituição da sociedade brasileira e permitem compreender o projeto educacional imperial como elemento ideológico e político produzido pela sociedade da época.

A seguir, analisamos o processo pelo qual se instituiu a *Gymnastica* como atividade escolar no

Brasil e seu relacionamento com os ideais *gymnásticos* europeus. Para tanto, é necessário contextualizar e explicitar as condições materiais e econômicas do país e a prática social que, em última análise, foram determinantes para a forma e o sentido que a sua assimilação tomou.

Esse posicionamento remete-nos à busca da origem da prática da *Gymnastica*, dos atores dessa prática, dos seus mestres, identificada tanto no local onde a assimilaram como no seu tipo e fundamentação nas escolas e países de origem. Se a prática em escolas civis brasileiras se baseava nos exercícios físico-militares e a formação de seus mestres era, quase sempre, de origem militar, como sustentado por Nascimento (2009), também é certo que a historiografia aponta outra relação, com os preceitos higiênicos defendidos pelos médicos. De toda forma, apreende-se no discurso de alguns historiadores o sentido do corpo ao longo da história e as formas criadas nesse processo da modernização burguesa, de civilizar, por meio da escola, tal como apontado por Salles Filho (1997). Entretanto, ao abordar a história da inserção da disciplina ginástica nas escolas, devemos levar em consideração que sua materialização não foi hegemônica, como adverte Moreno (2001) em sua tese *Corpo e Ginástica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e texto*:

[...] desconfiar da historiografia da área no Brasil: a ginástica não foi hegemônica no Rio de Janeiro oitocentista. Presente, sim, no discurso do poder e nas teses acadêmicas, mas raramente se instalando no dia-a-dia do homem (MORENO, 2001, p. v).

De modo diverso da interpretação dada por Ribeiro Junior (2008), a análise de Moreno (2001) sobre a história da educação física reforça o posicionamento questionador frente à efetiva inserção da *Gymnastica* como prática educativa burguesa na escola secundária no Segundo Reinado.

### Da Escola dos Annales para a História Cultural

Quando tratamos da História da Educação Física brasileira, inexoravelmente associamos a sua prática à saúde, mais especificamente, à higiene. Entretanto, a higiene é frequentemente mencionada com intenções e referenciais diferenciados. Igualmente, há distinções significativas entre a aludida, até aproximadamente 1875, em trabalhos de teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - FMRJ e estudos após esse período.

Feliciello (2002), na tese *Os projetos pedagógicos das escolas médicas no Brasil Império: uma contribuição para avaliação do ensino superior no país*, refere-se à criação das faculdades de Medicina (Rio de Janeiro e Salvador) e

distingue esse processo na própria história dessas escolas. Destaca dois períodos de sua formação: o primeiro, sob a influência da escola francesa, mais enciclopédica, que abarcou quase todo o período do Segundo Reinado; o segundo, já com a influência da escola alemã e, principalmente, do positivismo. Essa filosofia não só influenciaria militares republicanas, mas também investiria os médicos como os arautos da ‘civilidade’.

O levantamento sobre a produção acadêmica evidencia que, apesar de enfoques epistemológicos diversos, pequenos recortes temporais dificultam a qualidade da análise de dados historiográficos, com o risco de simplificar as explicações históricas.

Entretanto, enfatizamos que não se deve fazer uma simplificação epistemológica da Escola dos *Annales* ou caracterizá-la como a ‘história em migalhas’<sup>2</sup>. Diversos autores citados em teses que seguem essa linha historiográfica recorrem a fontes que usam interpretações de dados considerando a relação de síntese entre o singular e o universal.

Entre esses autores, destacamos Roger Chartier (1998), de grande influência no Brasil. O autor busca ampliar o estudo da história da cultura, que procura diversificar o leque de objetos de pesquisa, sob o entendimento de que é possível estudar a humanidade pela evolução do escrito, compreendendo a trajetória da leitura e da escrita como práticas sociais. Vale mencionar os textos de Gondra (2000), Cunha Junior (2002), Paiva (2003) e Cruz (2006), que se apoiam nesse referencial teórico.

Não se trata, contudo, de uma discussão ecumênica, mas de conceitos que encerram relações conflitantes entre a negação da política por parte de historiadores da escola dos *Annales* e da não consideração da mudança e transformação, como fundamento político, presente em algumas das vertentes da Nova História, da qual é sua caudatária. Revelam-se essas dificuldades na escolha das categorias explicativas aludidas ao tempo histórico presente, complexo e cheio de contradições. Assume a negação de uma gênese comum dos saberes, adotando métodos e estratégias da antropologia, sob uma perspectiva interdisciplinar de análise de novos objetos culturais. Nesse âmbito, pesquisadores como Grunennvaldt (2005) e Soares (1996), que estudam a implantação da ginástica no período imperial,

também utilizam a obra historiográfica de Le Goff (1996), que introduz a noção de mentalidades, da discussão do corpo e da vida privada.

Gondra (2000), na tese *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*, investiga as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – FMRJ (1850-1890), dialoga com Norbert Elias (1993, 1994), sob a perspectiva da História Cultural e “[...] partilha o pressuposto foucaultiano de que as instituições produzem a perversão como dispositivo de legitimação” (GONDRA, 2000, p. 12). Busca o entendimento sobre a forma de institucionalização da Medicina no período, bem como os preceitos indicados, com vistas a combater determinadas práticas adotadas pela população – práticas que revelam concepções de educação e propostas de intervenção social.

Conforme Gondra (2000), o processo de legitimação faz-se presente em um projeto de regeneração social criado pelos médicos, que foi incorporado pelas instituições escolares, tendo como alvo o reordenamento da sociedade. Objetivava-se a constituição de sujeitos física, moral e intelectualmente sadios, seguindo-se um extenso programa e regras para o funcionamento dos colégios. O autor estipula que “[...] a própria invenção da educação escolar no Brasil se deu a partir de uma matriz médica” (GONDRA, 2000, p. 83). Relata, ainda, que a construção da estrutura escolar no século XIX instituiu-se em concordância com as orientações médico-higiénicas e indica algumas relações entre a medicina, a higiene e a educação física (*gymnastica*).

A tese de Paiva (2003), *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da Educação Física no Brasil*, aponta para o reducionismo de alguns estudos ao tratarem da reescrita da história da Educação Física e ao fazerem a afirmação da biologização da área associada aos médicos, desde o século XIX, via higienismo, o que redundou na perspectiva eugênica e mesmo na instrumentalização da educação física pelo capitalismo. Nesse dizer, entende-se que a gênese da educação física, no Brasil, estaria atrelada ao projeto de (re)ordenamento necessário à implantação efetiva do capitalismo.

Ainda que permaneçam diferentes interpretações, como a de Paiva (2003) sobre a

[...] incorporação acrítica de um alardeado pressuposto da história da medicina de cunho positivista: a ideia de que os médicos brasileiros foram meros repetidores do saber (PAIVA, 2003, p. 116).

além das análises de Gondra (2000) e Cunha Junior (2002), sob uma visão apoiada em Bourdieu (1998),

<sup>2</sup> Dosse (1992, p. 9) descarta a possibilidade de que a ‘Nova História’ seja herdeira do movimento dos *Annales*, “[...] mostrando como o anseio pela reconstrução da totalidade no interior do passado e a preservação da peculiaridade da história no interior das ciências sociais [...] foram abandonados pelos adeptos da ‘Nova História’”.

sustenta-se uma relação entre elas, sob diferentes perspectivas.

Entretanto, é essencial apreender a relação entre a medicina e a educação física e verificar o real sentido dado à educação física e à sua relação com a *Gymnastica*. Quando os médicos se referiam à ação saneadora da educação *physica*, eles a instrumentalizavam por meio da *gymnastica*? Era uma teoria que servia de suporte à intervenção médica ou apenas uma digressão literária, fruto de uma compilação de textos? Havia um único conceito e entendimento do cuidar do físico? De que forma a prática da *Gymnastica* e seu conteúdo se aplicariam aos propósitos dos médicos?

Cunha Junior (2002), na tese *Cultura e Formação da Boa Sociedade: uma História do Imperial Colégio Pedro Segundo* investiga a história do Imperial Collegio de Pedro II (CPII). Seu objetivo principal é revelar os sentidos e os conteúdos da formação secundária implementada nesse colégio ao longo do Império. O autor alia ao seu estudo as contribuições da história das instituições escolares e toma o conceito de cultura escolar como elemento fundamental para a organização da sua análise. Apóia-se em Chervel (1990) e Hébrard (1990). Utiliza, como fontes para a sua investigação, a legislação produzida a respeito do Imperial Collegio de Pedro II, os seus estudos históricos e, especialmente, os documentos contidos no conjunto de ofícios e requerimentos enviados pelos Reitores do Collegio ao Ministério do Império.

O autor defende a tese de que o Collegio fez parte de um projeto de formação e recrutamento da elite imperial brasileira, que envolveu a escola secundária e superior, em um trajeto que levaria os filhos dos homens da boa sociedade ao mundo do governo imperial brasileiro. De acordo com a sua explanação,

[...] a introdução da *gymnastica* nas escolas oficiais brasileiras não aconteceu como o resultado de um projeto legislativo, mas por iniciativas tomadas no interior da própria escola (CUNHA JUNIOR, 2002, p. 179),

apesar de a *Gymnastica* ser frequentemente referenciada nos documentos do Collegio e ser entendida como educação de vanguarda.

Os estudos de Cruz (2006), na tese *O pensamento filosófico e o ensino de filosofia na Escola Secundária Brasileira: uma interpretação dos programas de ensino do Colégio Pedro II (1837-1951)*, inscrevem-se na linha de pesquisa da história das disciplinas escolares. Trata da gênese e da trajetória do ensino da Filosofia na escola secundária, entendendo-a como uma transposição das ideias filosóficas conservadoras oriundas da Europa, no discurso do século XIX e a influência que as ideias

tiveram na educação e na formação da escola secundária.

Investigações recentes na História da Educação Física têm privilegiado as continuidades e permanências no âmbito da cultura e do esporte, além de outros estudos direcionados à escolarização de práticas corporais, como a tese de Soares (1996), *Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX*. Esses autores se posicionam sob a compreensão da construção do conhecimento histórico como uma interpretação da história pelos pesquisadores, captando e interpretando o seu significado subentendido nas fontes e arquivos.

Soares (1996), apoiando-se em Norbert Elias (1993, 1994) e em Le Goff (1996), enfoca o processo de constituição da educação física na modernidade pelo discurso científico, bem como pela configuração das relações capitalistas no final do século XIX. Considera que a implantação da *Gymnastica* na escola brasileira, como uma forma específica da educação do corpo europeia, relaciona-se à formação de um novo homem e é regida por um 'espírito capitalista'. Mesmo na ginástica do mestre francês Amorós y Ondeano, vê-se algo além do sentido puramente higienista. Busca-se aí o desenvolvimento individual e do público, do bem comum, do caráter, de certa identificação com o movimento esportivo inglês.

A interpretação constitui-se em um ponto fundamental para a análise das fontes nas pesquisas que incluem a legislação educacional na História da Educação. Perceber a diferença entre o discurso da lei e a sua real possibilidade de aplicação implica saber diferenciar o discurso e a materialização da norma. O formalismo literário, que marca a percepção da educação como 'civilizadora', por exemplo, expressão presente nos discursos médicos, reflete a influência europeia em nossos legisladores.

Quando se faz a apologia da higiene e da sua aplicação mediante a *Gymnastica* escolar, como uma preocupação formativa do final do século XIX, para a formação de uma nação moderna e civilizada, também temos de duvidar da eficácia da educação física constituída nos currículos escolares. Essa dúvida sobre as fontes, a crítica documental, é algo para que Le Goff (1996) já chamara a atenção dos seus partidários. Entre aquilo que está proposto nas mensagens das autoridades da Corte e a sua efetivação existe um tortuoso caminho que nem sempre conduz ao seu destino. Com esse mesmo propósito, Juliá (2002) avisa-nos sobre os cuidados necessários, como no caso

de se estudar a história das disciplinas escolares: o fato de estarem inscritas ou não nos currículos não assegura terem ou não sido desenvolvidas na escola.

Além disso, é preciso ter em mente que “[...] não se trata de considerar as fontes como origem do fenômeno histórico considerado” (SAVIANI, 2004, p. 5). Elas constituem “[...] o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado” (SAVIANI, 2004, p. 5).

A presença de Foucault (CUNHA JUNIOR, 2002; ARRIADA, 2007) na história da educação, com a introdução do método arqueológico e do estruturalismo, ajuda também a deslocar o campo de investigação e a construir novos objetos. A explicação histórica aí presente rompe com as propostas ditas totalizantes e adota a compreensão de um mundo de descontinuidades e de rupturas. É frequente sua referência em trabalhos sobre a educação física que buscam discutir seus paradigmas e fundamentos epistemológicos. Para esse tipo de estudos, alguns autores também recorrem a Bourdieu (1986).

Gois Junior (2000), na dissertação *Os higienistas e a Educação Física*, verifica que a história dos seus ideais reflete sobre a homogeneidade ou heterogeneidade do discurso do movimento higienista e sua influência sobre a Educação Física. Entende que os objetivos dos higienistas

[...] não eram simplesmente atender os interesses de determinada classe social, mas sim, fazer que seus conhecimentos científicos pudessem melhorar a vida de todos (GOIS JUNIOR, 2000, p. 3).

Em sua tese *O século da higiene*, destaca as formas que a Educação Física assume mediante reapropriações e reinterpretções com um novo ideal: “[...] suas propostas residiam na defesa da Saúde Pública, na Educação, e no ensino de novos hábitos” (GOIS JUNIOR, 2003, p. 6). Busca demonstrar que o movimento higienista do final do século XX no Brasil extrapola a periodização tradicional, continuando presentes seus ideais de intervenção, com o intuito de reformulação de hábitos coletivos e individuais.

### Estudos de abordagem histórico-crítica e dialética

Por fim, evidencia-se um bloco significativo de teses que têm se preocupado com a história socioeconômica e política da sociedade (SOARES, 1990; LEONEL, 1994; SILVA, 2002; CARNEIRO, 2003; HEROLD JUNIOR, 2006; SOUZA, 2006; ZOTTI, 2009). Ao discutirem o conceito de educação, as relações econômicas e sociais no modo de produção

capitalista, ressaltam, com base em Marx e Engels, o entendimento de *práxis*, a crítica à formação econômica burguesa e a ideologia, quase sempre juntamente com as interpretações de Gramsci.

Com o objetivo de tratar da função social do ensino secundário, a pesquisa de Zotti (2009), *A função social do Ensino Secundário no contexto de formação da sociedade capitalista brasileira*, considera sua constituição no processo de formação da sociedade capitalista entre os séculos XVI e XIX. Ou seja, no contexto da conjuntura política colonial e imperial brasileira, a autora

[...] se propôs a tratar da organização e da função do ensino secundário, a partir de uma análise de totalidade, tendo em vista que, nas diferentes conjunturas, a função desse nível de ensino se estabelece de acordo com os interesses do bloco histórico hegemônico (ZOTTI, 2009, p. xi).

Zotti (2009) entende que o período avaliado tem como marca comum a estrutura econômica baseada na produção agrícola/extrativa e no trabalho escravo, submetida aos interesses de Portugal e do capitalismo europeu, bem como uma educação estruturada a partir de modelos da cultura europeia, que orientavam as políticas educacionais à época. Com base em fontes primárias, identifica que as funções atribuídas ao ensino secundário estiveram atreladas à constituição dos blocos históricos, dando espaço para a consolidação da hegemonia das classes no poder. Evidencia a proposta propedêutica do Ensino Secundário, submetido aos interesses da elite aristocrática de ingresso nos cursos superiores.

Souza (2006), na tese *Os tempos do Império: uma análise da Reforma de Ensino Livre de 1879*, analisa a implantação da Reforma do Ensino Livre de 1879, no contexto do processo de transformação da sociedade brasileira. Expõe o sentido das reformas, de modernizar as instituições sem provocar grandes alterações no rumo político da construção da nação. A Reforma é considerada como ato revelador do processo de transformação da sociedade brasileira, identificando-se as diversas relações entre o ensino e o conjunto de reformas nos campos político, econômico e cultural.

Os resultados dessa investigação apontam para o entendimento de que a escola assume o papel de iniciar as primeiras lições morais, ou seja,

[...] cada instituição criada ou reordenada deveria formar um sujeito capaz de seguir regras, sendo que a concorrência entre seus pares configurava-se no máximo de liberdade existente e, [...] dessa forma, era na escola que se depositava a expectativa de um local onde se iniciariam as primeiras lições morais (SOUZA, 2006, p. 6).

Dedica parte da tese a discutir os significados da relação entre a Educação e a Higiene, preceitos estabelecidos no Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, que trata da Reforma do Ensino Primário e Secundário no Município da Corte, e do Ensino Superior, em todo o Império.

De acordo com a pesquisa, no final do Império, os ideais e interesses burgueses faziam-se presentes mais claramente. Os albores da República exigiam novas relações sociais e de trabalho, ainda que não alterassem de modo significativo as relações de classe. Nas conclusões de Souza (2006) e em outras teses elencadas, percebe-se que as questões higiênicas assumem sentido diverso de saneamento básico. Alteram-se para um sentido de higiene moral, tão próprio à construção de um novo homem para uma nova sociedade. A *Gymnástica*, portanto, está relacionada à higiene, sob diversas concepções e abordagens.

Certamente, uma nova sociedade requer uma nova educação, mas qual tipo de escola o Brasil Imperial adotou? Quais os fundamentos da nova educação para um novo homem/trabalhador? Sob esse enfoque, da consideração de ideais pedagógicos que norteiam propostas políticas de projetos educacionais, Leonel (1994) desenvolve sua tese *Contribuição à História da Escola Pública: elementos para a crítica da teoria liberal da Educação*.

A autora investiga a criação do Sistema Nacional de Ensino, na França, como objeto que contém o princípio da universalidade da democratização do ensino, ocorrido no século XIX, e a influência que a escola francesa e sua literatura exerceram sobre os demais países. Para expressar a dualidade contraditória do homem moderno, na qual se inclui a teoria educacional, Leonel (1994) utiliza dois clássicos do pensamento liberal: Locke (1986), voltado para o burguês egoísta e Rousseau (1988), com a educação do cidadão político. Aí se estabelece a teoria liberal da educação dirigida para uma classe, na tentativa de harmonizar as relações entre indivíduo, sociedade e Estado.

A discussão geral do modo de produção e a discussão em particular com a educação física se fazem imprescindíveis para o entendimento do seu papel na construção da sociedade e sua instrumentalização diferenciada no modo de produção.

Herold Junior (2006), na tese *As relações entre Corpo e Trabalho: contribuição crítica à Educação*, observa as relações entre corpo e trabalho para fundamentar algumas possibilidades de colaboração com as questões educativas. Apresenta a historicidade da trajetória do pensamento educacional moderno sobre a Educação Física. Ao tomar como ponto de partida a inserção da educação física escolar no século XIX, tem como

preocupação acompanhar a construção do pensamento moderno com a educação física na sua relação com a materialidade histórica. Sustenta que a inseparabilidade das questões antropológicas e sociológicas do corpo das questões epistemológicas, proporcionadas pela categoria trabalho, deve impulsionar a elaboração de mais estudos sobre os projetos educativos, a corporeidade e as transformações no mundo do trabalho.

O trabalho de Herold Junior (2006) esclarece que os limites da análise historiográfica da educação física se dão em função da ausência de uma base investigativa que considere o trabalho em seu sentido humanizador, tal como apontado por Marx, em *O Capital*. Esse limite epistemológico evidencia uma visão dicotômica da relação entre corpo e trabalho, expressa na dicotomia entre o pensar e o fazer. Salienta a importância da categoria trabalho na construção de um entendimento da Educação Física no século XIX.

Carneiro (2003), na tese *O conceito de Educação Física nas Teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro nos anos 1840*, elege como objeto de estudo as teses da FMRJ, nas quais a temática da Educação/Educação Física era frequente, concentrando-se nos anos 1840. Tem como base epistemológica a perspectiva do materialismo histórico e dialético. Recorre à categoria de análise da totalidade social, de Goldmann (1991), com o objetivo de analisar as teses em suas relações com as determinações culturais, econômicas, políticas e religiosas presentes no período Imperial. Conclui que o conceito de Educação Física era amplo e '[...] pautava-se em um modelo transplantado para o País pelos médicos higienistas daquele século' (CARNEIRO, 2003, p. 7).

Também nessa mesma ordem apresenta-se a tese *Da educação física, moral e intelectual a um corpo idealizado: desvelando o discurso médico nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*, de Silva (2002), elaborada sob o referencial teórico do materialismo histórico e dialético. Analisa as condições socioeconômicas do século XIX e o processo de medicalização do corpo e da sociedade. Salienta que, antes desse momento histórico, não se encontrava a relação explícita entre saúde e sociedade, mas, como expressão da política médica, o corpo passou a ser entendido como elemento legitimador de um projeto sanitário de sociedade. A autora busca demonstrar a elaboração do projeto de modernidade, partindo de um processo de alienação corporal, em que se tem a intervenção da medicina na educação física. Dentre outras observações, delimita o processo de higienização, relacionando-a ao fortalecimento político de uma classe social ascendente, sob os moldes do pensamento burguês no último quartil do século XIX no Brasil.

Soares (1990), na dissertação *O pensamento médico-higienista e a educação física no Brasil: 1850-1930*, aponta as raízes burguesas da educação física em sua base europeia. Considera que a sua implantação no Brasil ocorreu mediante as percepções das teorias científicas e as necessidades de implantação do capitalismo. Soares (1990) aproxima-nos da atualidade, demonstrando que a ascensão, naquele momento, de uma cultura corporal e do emprego de diversas tecnologias, com fundamentos reducionistas do corpo, ainda se fazem presentes nas academias no atual momento histórico.

De forma geral, notam-se, nas produções que trazem como referência metodológica a teoria histórico-crítica, as análises sob o entendimento da *Gymnastica* como elemento educacional empregado pela burguesia, como instrumento de higiene moral e física e na proposição ideológica de construção de um novo homem 'a sua imagem e semelhança', adaptado ao modo de produção capitalista em consolidação.

### Considerações finais

Ao longo da história, os homens têm explicado, de distintas formas, o porquê das coisas. Essas explicações, igualmente, são resultantes das diversas concepções de ciência desenvolvidas. Assim, diferentes entendimentos dão margem a diferentes explicações.

Devemos ter em conta que os estudos sobre a história da inserção da *Gymnastica* no ensino secundário são produções de uma área ainda em construção e que, portanto, são redigidas em um contexto de lutas cujos intelectuais com maior influência estabelecem o seu campo de leitura e direção. Isso é identificável nos Grupos de Estudos e na sua produção teórica expressa na área de educação física, bem como de educação, história e sociologia, com as quais estabelecem vinculação como campo de conhecimento.

Vistos esses primeiros indícios, explicitamos a importância do estudo da introdução da *Gymnastica* na educação oficial brasileira oitocentista, tendo presente a questão levantada, inicialmente, do método, da escolha e do ponto de vista a partir do qual se problematiza e analisa o objeto ou o fenômeno em estudo.

Considerando que a visão do homem é ideológica, pois reflete as condições de sua existência, é necessária uma teoria crítica da totalidade que o oriente de forma científica. A concepção materialista histórico-dialética é uma visão crítica, como no caso do estudo da introdução da *Gymnastica* como elemento formativo da sociedade, no século XIX, quando se parte das reais condições sociais existentes sob o modo de produção capitalista para a análise. A epistemologia histórico-crítica e dialética pressupõe que haja uma interdependência da matéria em relação ao pensamento e que a teoria, como apropriação do objeto, ocorre no interior da prática social.

É conveniente registrar que a maioria dos estudos levantados e analisados neste trabalho aborda a *Gymnastica* sob a perspectiva do referencial teórico da história cultural, alguns trabalhos incorporam autores da Escola dos *Annales* e um menor número de pesquisas se apoia na teoria marxista.

Apesar de esses estudos apresentarem uma efetiva apropriação das bases teóricas que dão sustentação às suas investigações, eles revelam a trajetória da história da educação física brasileira, contraditória, que muitas vezes é a nossa própria trajetória. Concluímos reafirmando a pertinência do método histórico-crítico e dialético para buscar o aprofundamento do conhecimento da realidade do homem e de sua produção histórica, entendido como um caminho em construção.

### Referências

- ARRIADA, E. **A educação secundária na província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: a desoficialização do Ensino Público. 2007. 370f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. Trad. Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CARNEIRO, A. V. **O conceito de Educação Física nas teses da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro nos anos 1840**. 2003. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. São Paulo: Difel, 1988.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre: Pannônica, 1990. n. 2, p. 177- 229.
- CRUZ, A. S. **O pensamento filosófico e o ensino de filosofia na escola secundária brasileira: uma interpretação dos programas de ensino do Colégio Pedro II (1837-1951)**. 2006. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.
- CUNHA JUNIOR, C. F. F. **Cultura e formação da boa sociedade: uma história do imperial Colégio Pedro Segundo**. 2002. 217f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- DOSSE, F. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. São Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
- ELIAS, N. **Envolvimento e alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.



- ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.
- FELICIELLO, D. **Os projetos pedagógicos das escolas medicas no Brasil Império**: uma contribuição para avaliação do ensino superior no país. 2001. 400f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- FERRONATO, C. J. **Construindo uma nova ordem**: o debate educacional na Assembleia Constituinte de 1823. 2006. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
- GOIS JUNIOR, E. **Os higienistas e a Educação Física**: a história dos seus ideais. 2000. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.
- GOIS JUNIOR, E. **O século da higiene**: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX). 2003. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.
- GOLDMANN, L. **Dialética e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- GONDRA, J. G. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. São Paulo, 2000. 475f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- GRUNENVALDT, A. C. R. **Europa, Brasil e Sergipe**: desvendando as trilhas da Educação Física. 2005. 131f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- HÉBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre: Pannônica, 1990. n. 2, p. 65-110.
- HEROLD JUNIOR, C. **As relações entre Corpo e Trabalho**: contribuição crítica à Educação. 2006. 140f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- JULIÁ, D. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-71.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.
- LEONEL, Z. **Contribuição à história da escola Pública**: elementos para a crítica da teoria liberal da Educação. 1994. 258f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- MORENO, A. **Corpo e ginástica num Rio de Janeiro**: mosaico de imagens e textos. 2001. 264f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- NASCIMENTO, A. O. **Exercícios físico-militares em escolas civis brasileiras e portuguesas na passagem do século XIX para o XX**. 2009. 243f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- PAIVA, F. S. L. **Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização**: condições de possibilidade para o engendramento do campo da Educação Física no Brasil. 2003. 475f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- RIBEIRO JUNIOR, F. P. **O mundo do trabalho na ordem republicana**: a invenção do trabalhador nacional. Minas Gerais, 1888-1928. 2008. 256f. Tese (Doutorado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- SALLES FILHO, N. A. **Corpo e História**: processo civilizador e sociedade brasileira. 1997. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1997.
- SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2004.
- SILVA, M. C. P. **Da educação física, moral e intelectual a um corpo idealizado**: desvelando o discurso médico nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 2002. 156f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.
- SOARES, C. L. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil**: 1850-1930. 1990. 247f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.
- SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. 1996. 119f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- SOUZA, F. A. **Os tempos do Império**: uma análise da Reforma de Ensino Livre de 1879. 2006. 228f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ZOTTI, S. A. **A função social do Ensino Secundário no contexto de formação da sociedade capitalista brasileira**. 2009. 314f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

*Received on September 5, 2012.*

*Accepted on November 23, 2012.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.